ODNE

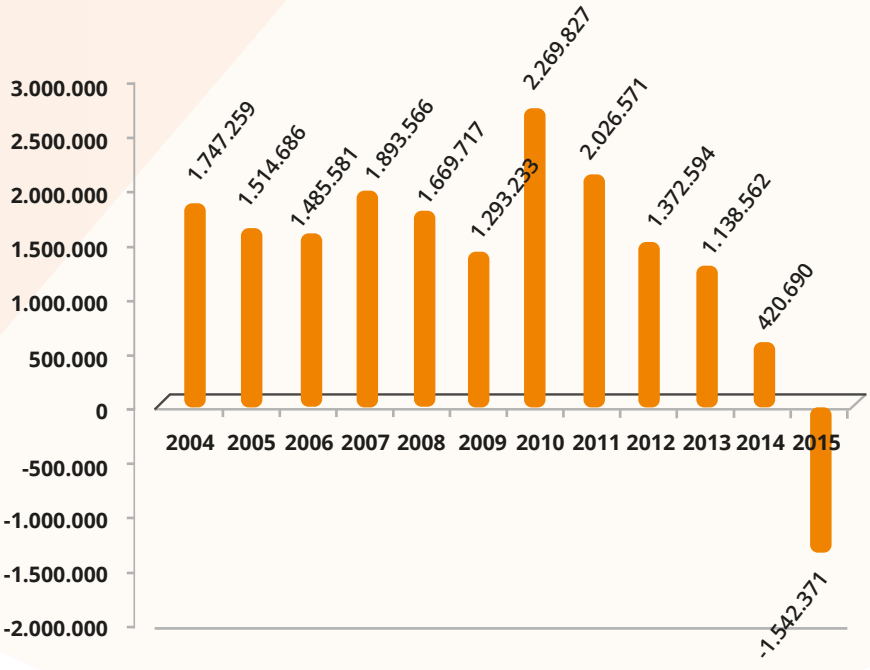
EMPREGO (2004 a 2015)

Em sentido estrito, o emprego é representado pela função, o cargo ou a ocupação remunerada exercida por uma pessoa em uma empresa, e, em sentido amplo, é o um importante fator de produção. Este boletim avalia as variações do mercado de trabalho, principalmente relativas às atividades e ocupação, comparando o Nordeste com o Brasil e analisando as principais mudanças ocorridas no período.

Brasil e Regiões

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, por meio do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED , em 2015, o Brasil registrou a destruição de 1.542.371 vagas de emprego celetistas, representando a diferença entre admissões e desligamentos. O saldo negativo acentua fortemente o processo de diminuição de oferta de vagas de emprego iniciado após 2010, o melhor ano da série.

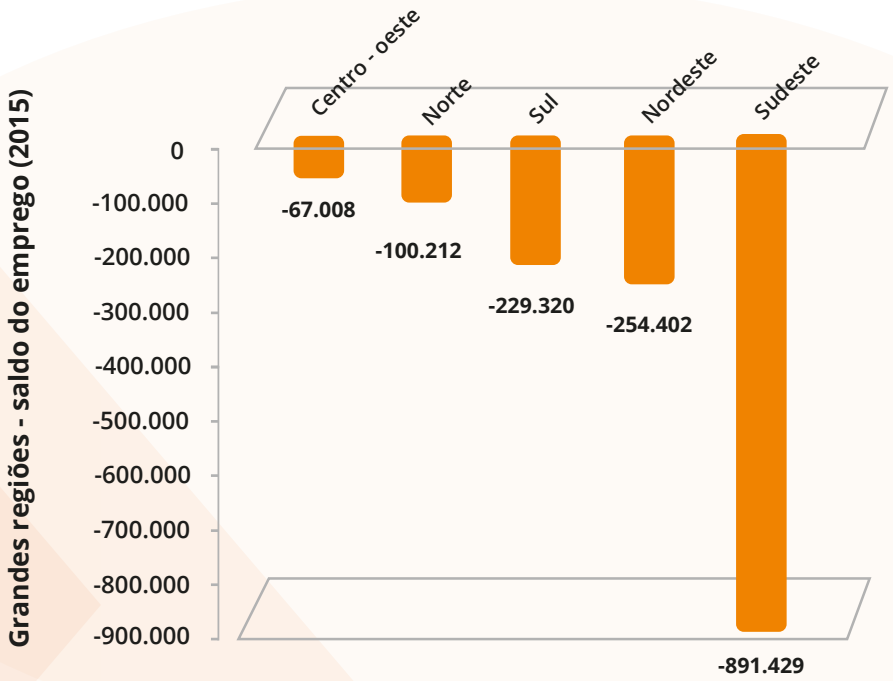
Brasil - evolução do saldo do emprego (2004 - 2015)



FONTE: MTE/CAGED; SUDENE/DPLAN/CGEP/2016

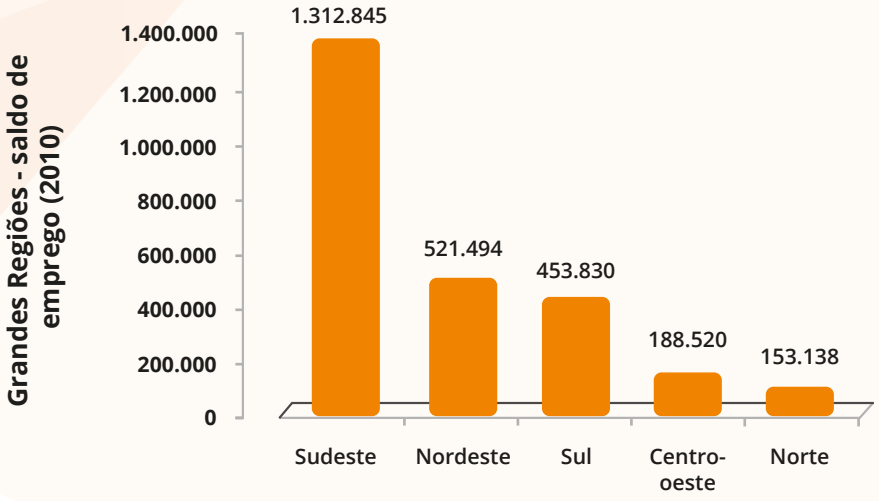
Em 2015, o desemprego do Brasil foi influenciado fortemente pela queda verificada no saldo de emprego do Sudeste (-891.429 vagas, correspondente a 57,8% das vagas de emprego destruídas). A região sozinha apresentou um saldo negativo superior ao somatório dos saldos das demais regiões (-650.942 vagas, ou -42,2%).

A segunda região mais afetada foi o Nordeste, com -254.402 vagas, ou -16,5%; a terceira, o Sul, com -229.320 vagas, ou -14,9%; a quarta, o Norte, com -100.212 vagas, ou -6,5%; e, a menos afetada, o Centro-Oeste, com -67.008 vagas, ou -4,3%.



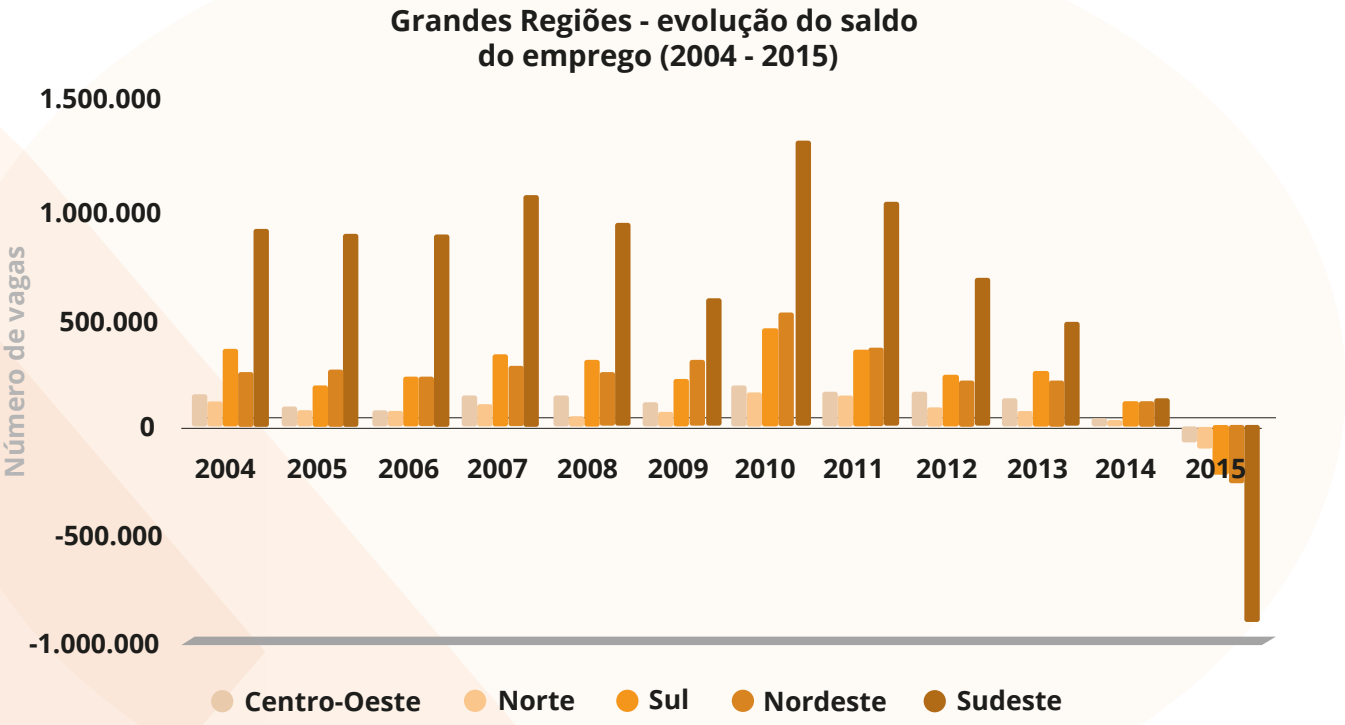
FONTE: MTE/CAGED; SUDENE/DPLAN/CGEP/2016

As atividades econômicas que mais contribuíram para a situação de desemprego no país foram, pela ordem: Indústria de Transformação, com -608.878 vagas, equivalente a 39,5% das vagas de emprego destruídas; Construção Civil, com -416.959 vagas, ou -27,0%; Serviços, com -276.054 vagas, ou -17,9%; Comércio, com -218.650 vagas, ou -14,2%. As demais atividades responderam pelas 21.830 vagas restantes destruídas, ou -1,4%. O saldo negativo de 1.542.371 vagas de emprego, em 2015, apresentou-se quase como um contra ponto de 2010, quando o saldo foi positivo em 2.629.827 vagas.



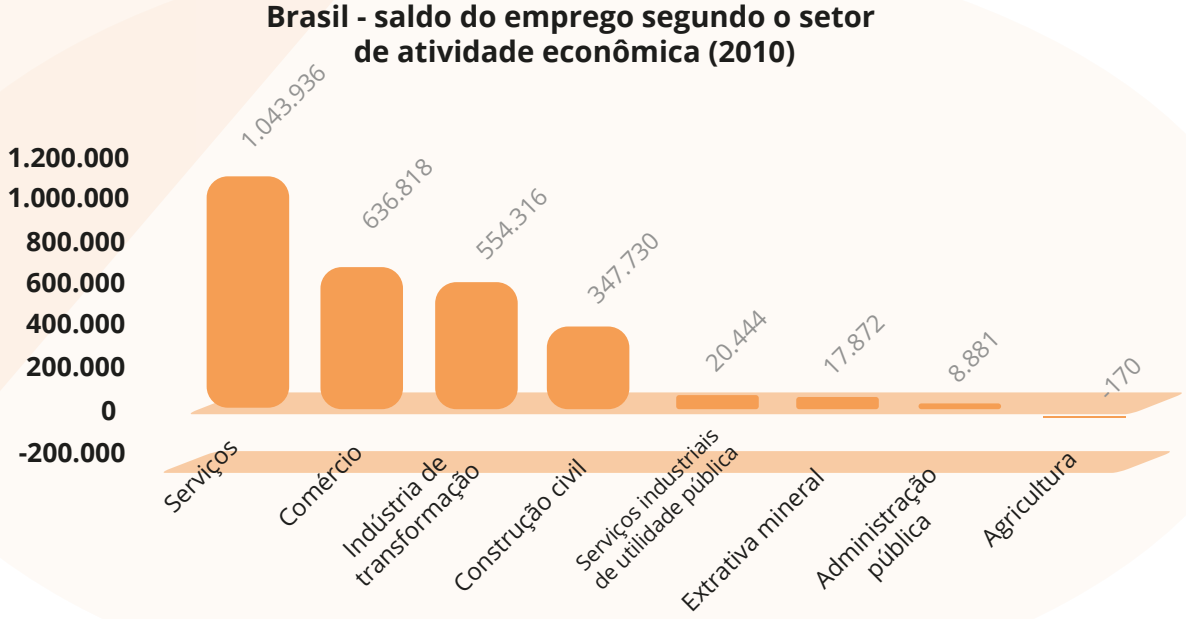
FONTE: MTE/CAGED; SUDENE/DPLAN/CGEP/2016

Em 2010, ápice da série, o desempenho nacional teve a contribuição, em primeiro lugar, do Sudeste, que contribuiu com 1.312.845 novas vagas de emprego, ou 49,9%; o Nordeste, com 521.494 vagas, ou 19,8%; o Sul, com 453.830 vagas, ou 17,3%; Centro-Oeste, com 188.520 vagas, ou 7,2%; e, o Norte, com 153.138 vagas, ou 5,8%.



FONTE: MTE/CAGED; SUDENE/DPLAN/CGEP/2016

As atividades dos Serviços, Comércio, Construção Civil e Indústria de Transformação, em conjunto, foram responsáveis pela criação de 2.582.800 novas vagas de emprego, ou 98,0%. Somente as três primeiras atividades econômicas responderam por 2.235.070 novos postos de trabalho, ou mais de 80%.

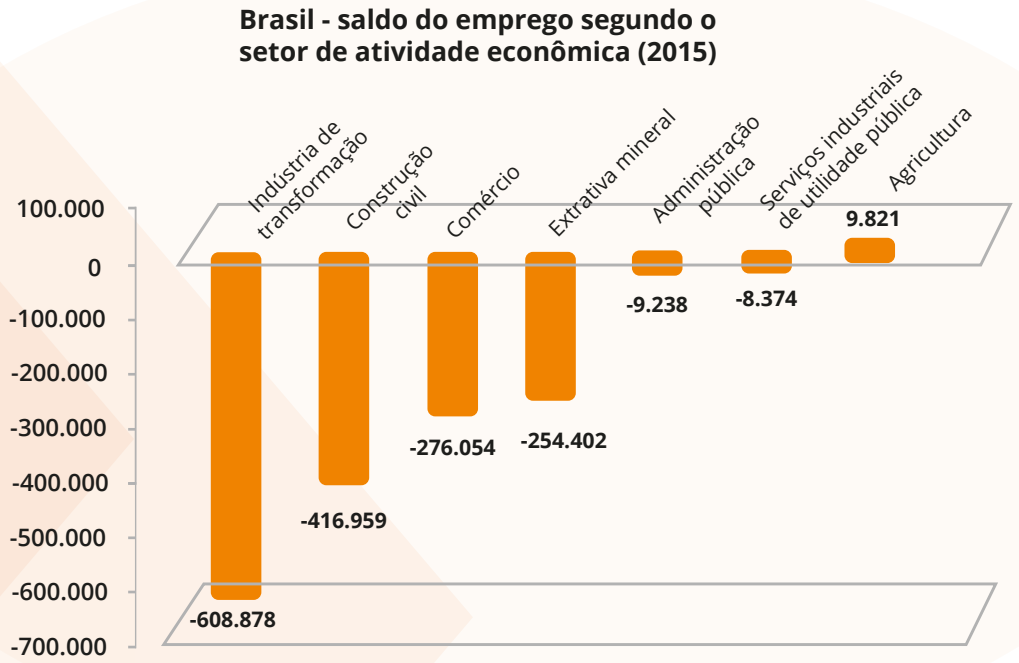


FONTE: MTE/CAGED; SUDENE/DPLAN/CGEP/2016

As quatro atividades que mais empregam em tempos de economia aquecida, a exemplo de 2010, são também as que mais demitem em épocas de crise, como em 2015, mas há uma característica curiosa no comportamento do emprego nessas atividades.

Serviços e Comércio empregaram cerca de 64,0% da mão-de-obra formal, em 2010, e desempregaram 32,0%, em 2015. Inversamente, a Indústria de Transformação e Construção Civil foram responsáveis por 34,3% do emprego gerado em 2010, mas demitiram 66,5% da mão-de-obra formal, em 2015.

O que permite concluir que os Serviços e Comércio absorvem melhor os efeitos negativos de uma crise do que a Indústria de Transformação e a Construção Civil.

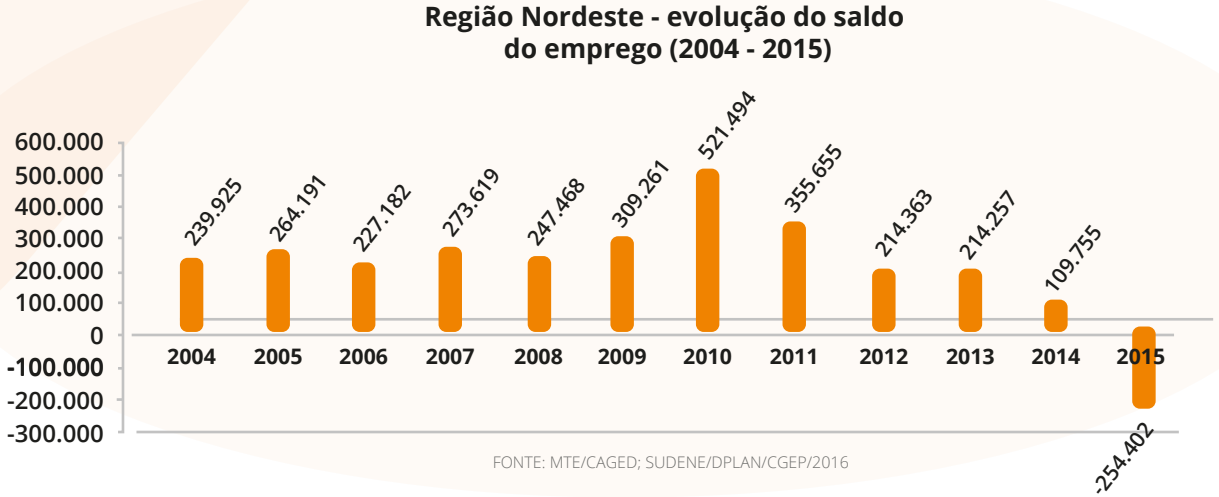


FONTE: MTE/CAGED; SUDENE/DPLAN/CGEP/2016

Região Nordeste e Estados

Dados Gerais

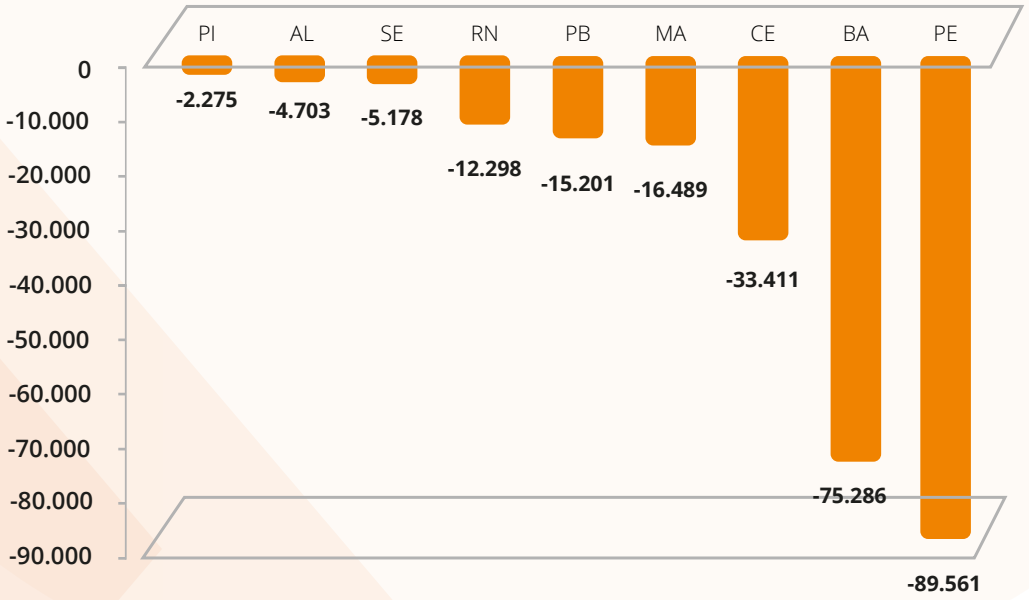
O Nordeste, como informado, foi a segunda região mais afetada pela destruição de vagas de emprego em 2015 (-254.402, ou -16,5%).



FONTE: MTE/CAGED; SUDENE/DPLAN/CGEP/2016

Em 2015, todos os estados contribuíram para o desempenho negativo da região na seguinte ordem decrescente de intensidade: Em primeiro, Pernambuco, com -89.561 vagas; em segundo, Bahia, com -75.286; em terceiro, Ceará, com -33.411; em quarto, Maranhão, com -16.489; em quinto, Paraíba, com -15.201; em sexto, Rio Grande do Norte, com -12.298; em sétimo, Sergipe, com -5.178; em oitavo, Alagoas, com -4.703; e, por último, Piauí, com -2.275.

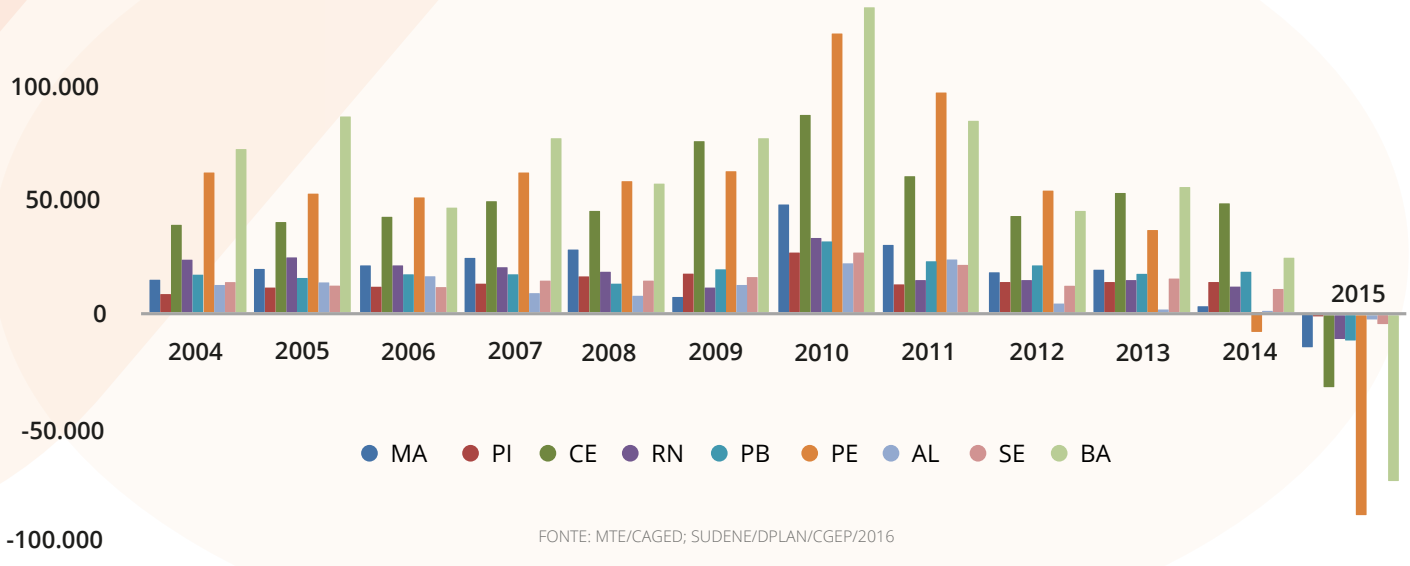
Região Nordeste - saldo do emprego (2015)



FONTE: MTE/CAGED; SUDENE/DPLAN/CGEP/2016

No período de análise, o perfil do emprego no Nordeste acompanhou o do Brasil, em que, assim como neste, se identificou uma tendência crescente de criação de emprego até 2010 e o declínio a partir deste ano.

Estados da Região Nordeste - evolução do saldo do emprego (2004 a 2015)



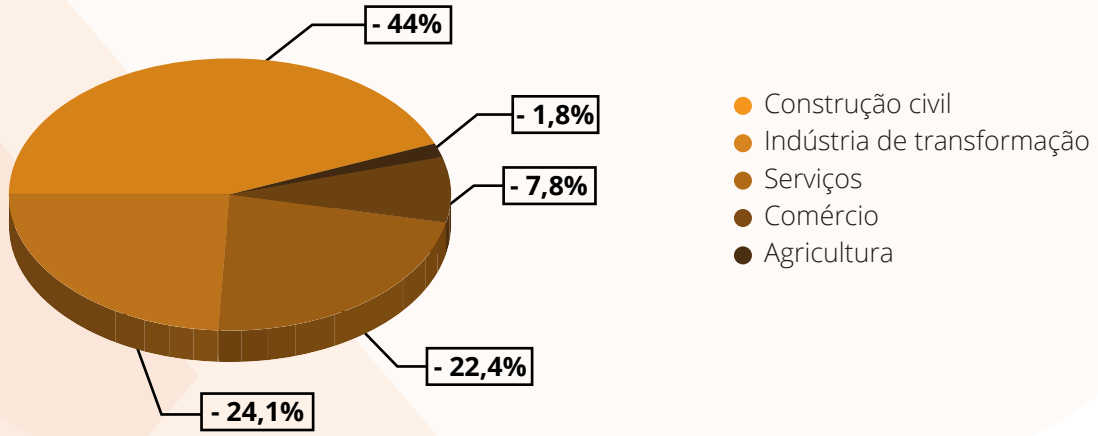
FONTE: MTE/CAGED; SUDENE/DPLAN/CGEP/2016

Atividades mais atingidas pelo desemprego

No Nordeste, em 2015, as atividades que mais destruíram vagas de emprego foram a Construção Civil, Serviços, Indústria de Transformação, Comércio e em menor escala a Agricultura.

Somente a Construção Civil destruiu 44% do saldo de vagas de emprego criadas na região, e, ao contrário das demais atividades, atingiu todos os estados. Em segundo, os Serviços, com -24%; em terceiro, a Indústria de Transformação, com -22%; em quarto, o Comércio, com -8%; e, por ultimo, a Agricultura, com -2%.

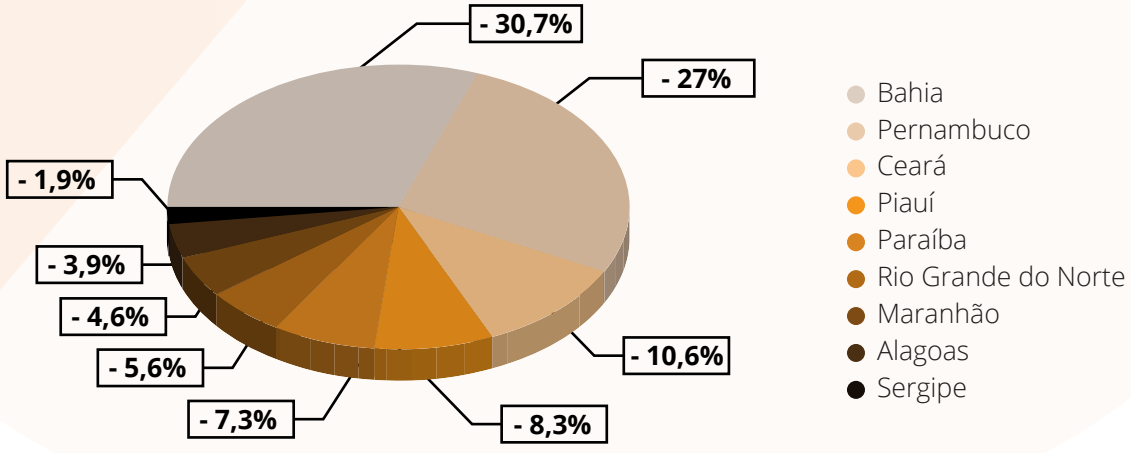
Região Nordeste - atividades mais afetadas pelo desemprego (2015)



FONTE: MTE/CAGED; SUDENE/DPLAN/CGEP/2016

Os gráficos a seguir reproduzem os percentuais com que o desemprego em cada atividade impactou nos estados nordestinos, em 2015. Conforme referido, a Construção Civil foi a atividade que mais desempregou, impactando todos os estados da Região nas proporções informadas a seguir.

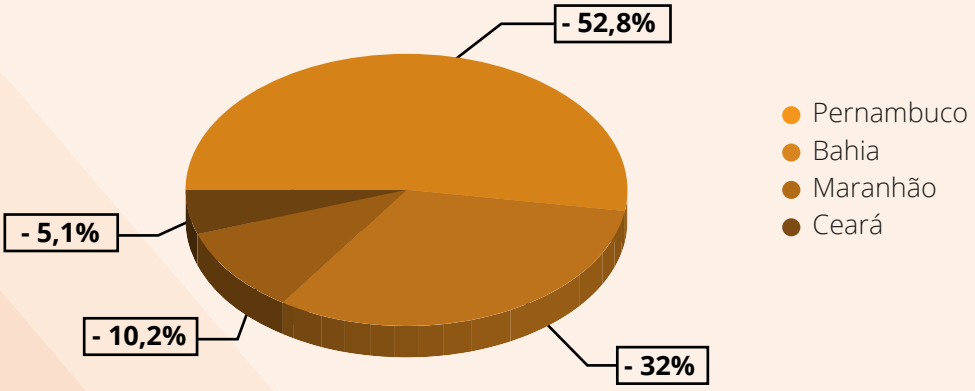
Construção civil - estados afetados pelo desemprego segundo a atividade econômica (2015)



FONTE: MTE/CAGED; SUDENE/DPLAN/CGEP/2016

Os Serviços, apesar de terem ficado em segundo lugar no ranking das atividades que mais desempregaram, afetou somente quatro estados, ainda que chame a atenção a magnitude com que atingiu duas das maiores economias da região, e o fato de mais da metade do desemprego na atividade ter ocorrido em Pernambuco.

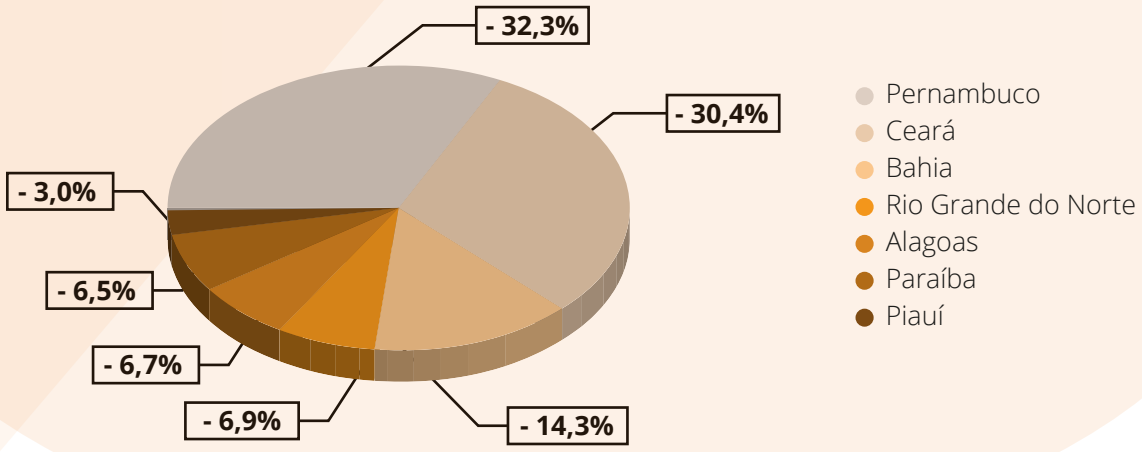
Serviços - estados afetados pelo desemprego segundo a atividade (2015)



FONTE: MTE/CAGED; SUDENE/DPLAN/CGEP/2016

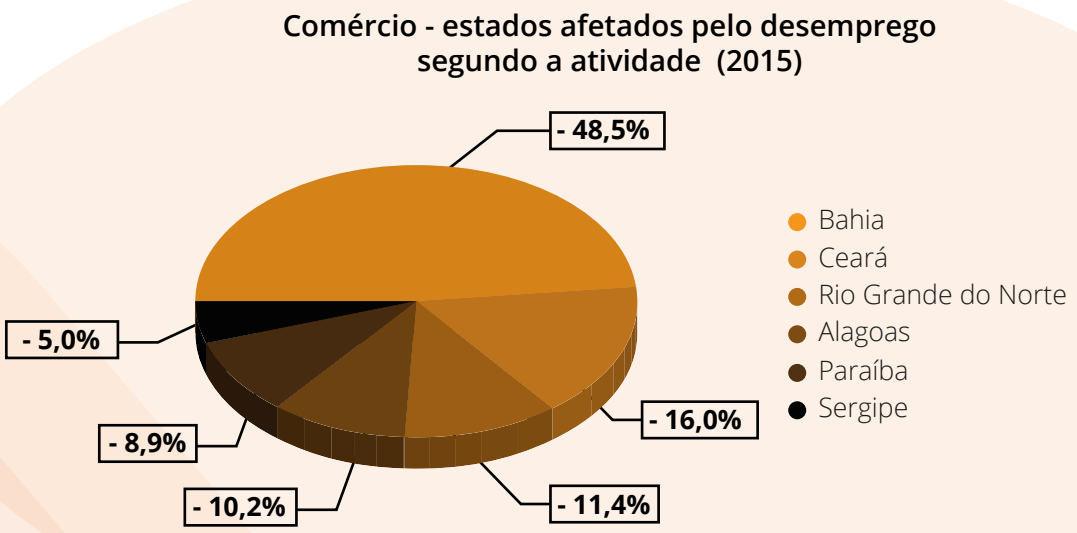
A Indústria de Transformação ficou em terceiro no ranking do desemprego, atingindo sete estados nordestinos, inclusive as três maiores economias e destas, Pernambuco foi novamente o estado mais atingido.

Indústria de Transformação - estados afetados pelo desemprego segundo a atividade econômica (2015)



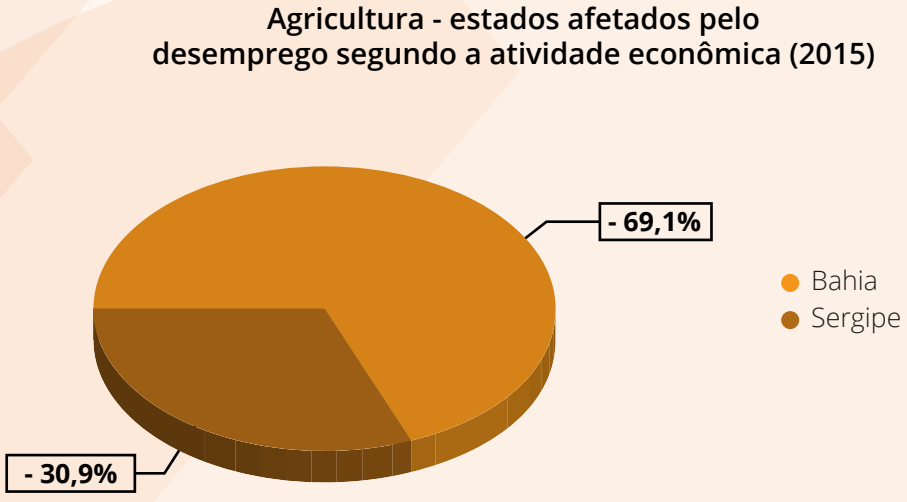
FONTE: MTE/CAGED; SUDENE/DPLAN/CGEP/2016

O Comércio ocupou o quarto lugar no ranking do desemprego, atingindo seis estados. Desta vez afetando mais a Bahia.



FONTE: MTE/CAGED; SUDENE/DPLAN/CGEP/2016

A Agricultura, em quinto, causou saldo negativo de vagas de emprego em dois estados, dos quais a Bahia foi o estado mais atingido.



FONTE: MTE/CAGED; SUDENE/DPLAN/CGEP/2016

Perspectivas

A economia sofreu forte desaceleração a partir de 2011, e a partir de 2014 entrou numa recessão da qual ainda não conseguiu sair.

Identificou-se que até 2014 o problema era de oferta, em função da adoção de medidas que afetaram o crescimento

da produtividade. Apesar da inflação alta e dos déficits nas contas externas, o governo entendeu que havia insuficiência de demanda e estimulou o consumo com subsídios e renúncias fiscais, ocasionando a crise fiscal.

A partir de 2015, a demanda esfriou puxada pela retração dos investimentos, pelo esgotamento da oferta de crédito e pela crise política acentuada pela perspectiva do impeachment. Os índices de confiança das empresas e dos consumidores caíram. Estava montado o cenário que levou o desemprego a subir a níveis poucas vezes visto.

ODNE
Sudene

Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
Marcelo José Almeida das Neves

Diretoria de Planejamento e Articulação de Políticas
Alexandre Henrique de Gusmão Gonçalves

Coordenação Geral de Estudos e Pesquisas, Avaliação, Tecnologia e Inovação
Frederico Augusto de Araújo Cavalcanti

Coordenação de Estudos, Pesquisas, Tecnologia e Inovação
Albertina de Souza Leão Pereira

Equipe Técnica
José Luís Alonso da Silva (**Responsável**)

Estagiários
Gabriel Fernando Cândido da Silva (**Economia**)

Editoração - Assessoria de Comunicação Social
Agnelo Câmara de Mesquita Júnior